

CARTA DA INDÚSTRIA

Ano XVIII nº 747
1º a 14 de maio de 2017

RENOVAÇÃO

INDÚSTRIA INVESTE
EM NOVOS MODELOS
DE NEGÓCIO PARA
AMPLIAR MERCADO



Sistema FIRJAN | www.firjan.com.br

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

CONSELHÃO: FIRJAN PARTICIPA DE ENCONTRO DO GRUPO DE TRABALHO DE SAÚDE

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente do Sistema FIRJAN, participou do primeiro encontro do Grupo de

Trabalho de Saúde do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), também conhecido como Conselhão. Com o objetivo de ajudar a melhorar o sistema de saúde brasileiro, Eduardo Eugenio destacou a necessidade de os hospitais serem geridos por pessoas qualificadas do setor, como médicos ou especialistas em saúde e gestão.

Na ocasião, foram apresentados conteúdos sobre os problemas relacionados à saúde, a partir dos quais serão construídas três propostas para serem levadas ao presidente Michel Temer em junho. O Conselhão é composto por representantes da sociedade civil e tem como objetivo recolher propostas que contribuam para a formulação de políticas públicas nacionais.

A primeira reunião do GT de Saúde do CDES aconteceu em abril, em Brasília.



Eduardo Eugenio em Brasília: propostas para gestão hospitalar

EMPRESÁRIOS CONHECEM PARQUE TECNOLÓGICO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



Em ação promovida pelo Sistema FIRJAN, empresários do Sul Fluminense visitaram o Parque Tecnológico de São José dos Campos (SP). O intuito foi permitir que conhecessem de perto uma experiência bem-sucedida de fomento à inovação, para orientar a implantação do Parque Tecnológico do Sul Fluminense. Capitanado pela Associação de Pesquisadores de Universidades da região, com

apoio da Federação, o projeto é uma demanda da Agenda Regional do Mapa do Desenvolvimento.

“O Parque de São José dos Campos é referência para o modelo que estamos buscando para a nossa região. A proposta é construir um ambiente com estruturas necessárias para incentivo à produção de conhecimento e inovação”, disse Edvaldo de Carvalho, presidente da Representação Regional FIRJAN/CIRJ no Sul Fluminense.

DEPUTADO AROLDE DE OLIVEIRA DEBATE REFORMA TRABALHISTA COM EMPRESÁRIOS

A reforma trabalhista esteve em pauta na reunião do Conselho Empresarial de Política Social e Trabalhista do Sistema FIRJAN, que recebeu o deputado federal Arolde de Oliveira (PSC/RJ). Membro da Comissão Especial que analisa o tema na Câmara dos Deputados, o parlamentar falou sobre o Projeto de Lei nº 6.787/2016, cuja principal premissa é a valorização da negociação coletiva, que passaria a ter peso de lei.

Segundo ele, a proposta é positiva por contemplar mudanças do mercado de trabalho e das relações trabalhistas provocadas pelo advento de tecnologias. “A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) foi

importante na época que foi criada. Mas hoje o mundo é outro. O foco na flexibilização é fundamental nesse momento”, disse Oliveira.

Renan Feghali, vice-presidente do Conselho, ressaltou a importância de modernizar a legislação para gerar empregos e promover a competitividade do país: “A temática trabalhista está na agenda do governo. Esperamos que, com a reforma, sejam solucionados entraves que impedem o desenvolvimento da indústria”.

A reunião foi realizada na sede do Sistema FIRJAN, em abril, antes da votação do PL na Câmara dos Deputados. Leia mais sobre o assunto na próxima edição.

EVENTO ANTECIPA TENDÊNCIAS DO INVERNO 2018 PARA O SETOR DE JOIAS

Pompons, resina, prata e ouro envelhecidos darão o tom para o setor de joias no Inverno 2018. As tendências foram identificadas na feira francesa *Première Vision* e nas principais semanas de moda internacionais e apresentadas durante o Giro Joias.

“É preciso pensar nas joias e bijuterias baseadas nas tendências da moda em geral, pois elas complementam a composição do *look*”, explicou Eliana Andrello, especialista Setorial de Joias, Calçados, Bolsas e Acessórios da Federação.

Na ocasião, foi anunciada a parceria com o Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Procomp) para um projeto que unirá empresas do setor de joias e bijuterias com o de lingerie. Ao longo de dois anos, empresários selecionados serão capacitados para, juntos, criarem uma coleção artística.

O Giro Joias foi realizado pelo Sistema FIRJAN em parceria com a Ajourio. O evento aconteceu em abril, na sede da AjoRio.

FIRJAN DEFENDE INVESTIMENTO PRIVADO NA GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS



O Sistema FIRJAN apontou soluções para melhorar a gestão dos resíduos sólidos fluminenses, em audiência pública que debateu o risco de retorno dos lixões. Jorge Peron, gerente de Meio

Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho da Federação, reforçou a necessidade de que o estado e municípios deem mais segurança jurídica e garantias para aumentar a participação das empresas no setor por meio de Parcerias Público-Privadas (PPPs).

A logística reversa, em sinergia com outras ações, também pode contribuir para evitar a volta dos lixões, segundo Peron. “A destinação correta e reaproveitamento de resíduos é fundamental e defendida pela indústria no Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025”, lembrou.

A audiência pública foi realizada em abril, na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro.



Jorge Peron na Alerj: defesa de PPPs na gestão de resíduos

Renata Meilo

SINDICATOS PARTICIPAM DE TREINAMENTO EM GESTÃO DE ARRECAÇÃO

Executivos e gestores sindicais participaram de treinamento sobre o Sistema Integrado de Gestão da Arrecadação (SIGA). Desenvolvida pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), a plataforma otimiza a gestão da arrecadação de contribuições sindicais, além de fornecer relação completa das indústrias da base de representação.

Na capacitação, foi ensinado como gerar relatórios necessários para a tomada de decisão, guias de contribuições sindicais e acompanhamento das

arrecadações. “A aula ampliou o entendimento sobre as funções que a ferramenta oferece. Será muito útil para que possamos utilizá-la com mais eficiência”, disse Silvana Maria Valadão, assistente administrativa do Sindicato da Indústria de Instalações Elétricas, Gás, Hidráulicas e Sanitárias do Estado do Rio de Janeiro (Sindistal).

O treinamento, que faz parte do Programa de Desenvolvimento Sindical da FIRJAN, aconteceu em abril, na sede da Federação.

INCENTIVOS FISCAIS: RETOMADA DA POLÍTICA É PRIMORDIAL PARA FOMENTAR ECONOMIA FLUMINENSE

A decisão da Justiça que proíbe o Poder Executivo fluminense de conceder, ampliar ou renovar incentivos fiscais paralisou investimentos no estado do Rio. Sem essa política, usada para manter e atrair empresas, a economia fluminense perde competitividade na chamada guerra fiscal praticada pelos entes federativos.

Num dos desdobramentos desse cenário, esteve em risco, recentemente, a continuidade de convênios com incentivos do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) com vencimento em abril. A renovação foi adiada por duas vezes, pois sua aprovação dependia de unanimidade entre as Secretarias de Fazenda dos 26 estados e do Distrito Federal. O Rio de Janeiro estava proibido de participar, por decisão do Tribunal de Justiça do Rio, em resposta a uma ação do Ministério Público movida em 2016.

A prorrogação dos convênios só foi autorizada em 25 de abril, após o governo do estado enviar uma petição solicitando ao Ministério Público sua participação na votação do Conselho. Caso o estado do Rio se abstivesse, setores fundamentais, como o de saúde, seriam impactados com aumento de alíquota do ICMS.

De acordo com Priscila Sakalem, coordenadora Jurídica Tributária e Fiscal do Sistema FIRJAN, a participação do governo estadual na votação abriu um precedente positivo: "É uma indicação de que nas próximas reuniões do Confaz, a Secretaria de Fazenda fluminense estaria autorizada a participar. Nesse

caso, ficariam excluídos da ação civil pública do Ministério Público os convênios celebrados pelo Conselho. É algo muito positivo. Além disso, permite que os preços de medicamentos e vacinas, fundamentais para a população, não tenham seu patamar alterado".

Apesar da vitória no Confaz, a proibição judicial para concessão de incentivos no estado do Rio impõe desafios para a superação da crise econômica fluminense. A suspensão da política ameaça uma carteira de investimentos de R\$ 42 bilhões programados para os próximos três anos. Uma pesquisa feita pela FIRJAN junto a 199 empresas aponta que, com o cancelamento de incentivos, mais da metade fechará as portas.

Desse total, 60% pretende transferir-se para outros estados com política fiscal mais atrativa.

Um dos investimentos já cancelados pela suspensão dos incentivos fluminenses é a instalação de uma fábrica de latas de alumínio e garrafas de vidro da Ambev, no Rio de Janeiro. "A recente desistência da Ambev de se instalar no estado do Rio é um exemplo do que pode ocorrer diante da insegurança relativa a incentivos. Essa desistência da empresa só resultou em perdas, pois sua chegada geraria uma arrecadação adicional, contribuindo para reativação da economia", explicou Guilherme Mercês, gerente de Estudos Econômicos da Federação.

ALTERNATIVAS

Segundo ele, diante do cenário atual, nocivo à competitividade das empresas, é preciso que o governo lance mão de políticas que possam fomentar negócios para o setor privado e reequilibre as contas públicas. "Temos algumas

INCENTIVO X RENÚNCIA FISCAL

INCENTIVO



Atrair novas indústrias para o estado



Gerar novos empregos



Gerar nova arrecadação do ICMS

Fonte: Sistema FIRJAN

RENÚNCIA



Manter a indústria no estado

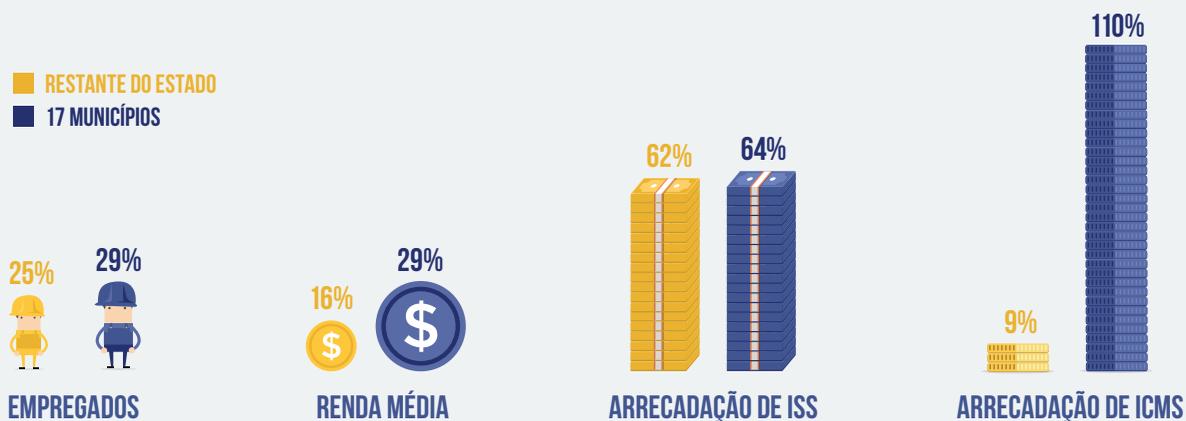


Manter empregos



Manter a arrecadação do ICMS

AVANÇOS OBTIDOS EM MUNICÍPIOS FLUMINENSES QUE RECEBERAM INCENTIVO FISCAL (2008-2014)



Fonte: Transparência RJ. Elaboração: Sistema FIRJAN

alternativas para superar a situação atual. Uma é reduzir as despesas do estado, para equilibrar seu orçamento. Já do lado das receitas, uma delas é com os incentivos, que atraem empresas, aumentam arrecadação e geram empregos. Por outro lado, seria importante também uma grande política de concessões e Parcerias Público-Privadas (PPPs), de modo que se possa gerar receitas, já que esses empreendimentos aqueceriam a economia”, disse.

Para Mauricio Faro, presidente da Comissão de Assuntos Tributários da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RJ), o atual cenário da política fiscal fluminense pode retardar o processo de recuperação do estado. “Não podemos generalizar os incentivos como se fossem um mal. É uma política positiva, que gerou empregos, fomentando o desenvolvimento econômico do Rio. Essa situação faz com que fiquemos atrás dos outros estados, que estão concedendo isenções e renúncias fiscais”, avaliou.

Ricardo Redenschi, membro do Fórum Permanente de Direito Tributário da Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro (Emerj), destaca que a solução para determinar o futuro dos incentivos fiscais deve ser proposta pelo Confaz, que é o fórum de deliberação política dessas questões. “É preciso olhar para o contexto maior, que envolve a guerra fiscal. A solução não pode ser judicial e unilateral, sob pena de produzir um esvaziamento econômico, paralisa decorrente da insegurança jurídica e quebra de direitos adquiridos”, observou.

DEFESA DE INTERESSES

O Sistema FIRJAN tem atuado em diversas frentes em defesa dos incentivos fiscais. A fim de contribuir com informações qualificadas na discussão sobre o tema, publicou estudos que mostram os benefícios dessa política para o desenvolvimento socioeconômico do estado do Rio.

Também atua juntos aos Poderes Legislativo e Executivo para sensibilizar autoridades da

importância de aprovação da Lei 2.472/2017, que retira a maioria das empresas situadas em municípios abrangidos pela Lei Pezão da obrigação de recolher 10% dos incentivos para o Fundo Estadual de Equilíbrio Fiscal (FEFF). Em reunião com prefeitos dessas cidades, a Federação também defendeu que fosse rejeitado o Projeto de Decreto Legislativo nº 12/2016, que suspende os benefícios fiscais concedidos após julho de 2016.

“A FIRJAN tem buscado a conscientização da população, do governo, da Alerj, e de todos os atores que estão envolvidos nessa questão para mostrar que o estado do Rio precisa participar dessa disputa por investimentos. Só vamos retomar o crescimento com emprego e renda, e não com perda de empresas para outras regiões do país”, avaliou Sergio Duarte, vice-presidente do Sistema FIRJAN e presidente da Vitalis/Chinezinho.

Saiba mais sobre a atuação da Federação em: <http://www.firjan.com.br/incentivoaorio>.

NOVOS MODELOS DE NEGÓCIO: OPORTUNIDADES PARA A INDÚSTRIA SE RENOVAR E SE TORNAR MAIS COMPETITIVA

O processo de transformação econômica é influenciado por aceleradas mudanças nos hábitos de consumo e de comportamento em todo o mundo. Diante disso, é estratégico para as indústrias criar diferenciais em serviços e produtos a fim de atender aos novos anseios dos consumidores.

Uma das formas de obter vantagem competitiva nesse cenário é por meio dos novos modelos de negócio, que abrangem o lançamento de produtos, a implantação de novos processos ou a criação de serviços. Uma pesquisa feita pelo Sistema FIRJAN revela que esse caminho é considerado uma opção de renovação para o setor produtivo por nove em cada 10 empresários. Segundo o levantamento, realizado junto a 347 indústrias do estado do Rio, a maioria deles acredita ser possível criar esses novos modelos sem mudanças radicais ou grandes investimentos.

A Elon Móveis é um bom exemplo disso. Sediada em Petrópolis, a empresa foi bem-sucedida ao ajustar seu modelo de negócio para responder aos desafios de um novo cenário econômico. A partir da percepção de que o design é um elemento capaz de adicionar valor à produção moveleira, a companhia decidiu investir em móveis com desenhos autorais e processo de fabricação artesanal.

Com detalhes diferenciados, como partes de couro costuradas manualmente, cada peça tem, além do nome da empresa, assinatura do designer que trabalhou em sua concepção. A empresa também passou a fazer trabalho

NOVOS MODELOS DE NEGÓCIOS

Vistos pela Indústria fluminense como

OPÇÃO PARA SUA RENOVAÇÃO




9 EM CADA 10 empresários enxergam novos modelos de negócios como opção para renovação da indústria fluminense



Fonte: Sistema FIRJAN

Há oportunidades para todos os

TIPOS E TAMANHOS DE EMPRESAS



É essencial estar disposto a fazer mudanças e olhar para o mercado e clientes...

E A INDÚSTRIA FLUMINENSE MOSTROU ESTAR PREPARADA!

Não precisam ser

RADICAIS, INÉDITOS OU CAROS

O maior mito ainda é a crença de que exigem

NOVAS TECNOLOGIAS

de marcenaria, o que tornou sua margem de lucro 2,5 vezes maior. “Nosso modelo de negócio antigo não foi abandonado. Mas nesse novo, mesmo na crise, tivemos um crescimento considerável, com um resultado muito positivo. Além disso, ganhamos visibilidade nacional e internacional com mídia espontânea e participação em feiras”, disse Rogério Noel, diretor Comercial da Elon Móveis.

A pesquisa da Federação revelou que a inovação tecnológica é considerada por 89% dos empresários como fundamental para esses novos modelos. Contudo, a prática de diversas empresas mostra que o desenvolvimento de tecnologias inéditas não é pré-requisito nesse processo. Um exemplo é a padaria O Pão, que utilizou a internet – tecnologia já existente –

para criar uma loja online de vendas diretas ao consumidor com serviço de assinatura.

Grande parte dos empresários fluminenses também avalia que há oportunidades para negócios de todos os tipos e portes, independentemente do tempo de mercado, o que é confirmado ao se observar os casos de sucesso de empresas como o Grupo Abril. A companhia decidiu investir em novas frentes, com foco no comércio eletrônico. A estratégia de ampliar o portfólio teve início ao perceberem que era preciso unir os diversos elos de sua estrutura. Além de editora, o Grupo tem operações gráficas, de licenciamento de produtos, de gestão de assinaturas e logística.

Da conexão de todas essas áreas nasceram o GoBox, site para venda de produtos por assinatura acompanhado de conteúdo qualificado, e a GotoShop, que vende os artigos apresentados nas diversas revistas do Grupo. Também foram lançados o GoRead, plataforma que, cobrando uma taxa mensal, permite acesso ilimitado a mais de 140 publicações e a Abril Multiassistência, que oferece serviço de reparo por assinatura.

“Buscamos nos diferenciar pela oferta de produtos originais que surpreendam o cliente e por meio da prestação de serviços na gestão de assinaturas. É um caminho disruptivo, que gera valor para o cliente e lucro para o Grupo”,

explicou Ricardo Perez, gerente de Assinatura da empresa.

Para que novos modelos de negócios surjam é necessário que a empresa esteja disposta a promover mudanças. E, segundo a pesquisa do Sistema FIRJAN, os empresários do estado do Rio estão preparados para seguir esse caminho. Do total de entrevistados, 87,9% criaram algum produto novo, adicionaram funções a serviços existentes ou modificaram processos nos últimos dois anos – ou pelo menos tentaram.

“O objetivo da pesquisa foi descobrir o grau de entendimento sobre novos modelos de negócio e se as empresas estão preparadas para essa mudança. E constatamos que há um consenso entre os industriais de que essa é uma opção para se renovarem. Noventa e um por cento deles reconhecem a necessidade de olhar para o mercado e conhecer clientes”, disse Tatiana Sanchez, coordenadora de Pesquisa e Estatística da FIRJAN.

O tema foi debatido na 2ª edição do Nocaute – Novos Caminhos para a Transformação Econômica –, realizada em 12 de abril. Para Gabriel Pinto, gerente de Indústria Criativa do Sistema FIRJAN, para ter competitividade num panorama de rápidas mudanças é preciso um olhar para o futuro: “A economia é feita de pessoas. E todos esses casos de negócio foram alterados para acompanhar o consumidor. São novos modelos que surgem e inspiram empresas e profissionais”.

A Nota Técnica “Novos modelos de negócio: opção de renovação da indústria para 9 em cada 10 empresários fluminenses”, com os resultados da pesquisa, está disponível em www.firjan.com.br/publicacoes.

É PRECISO OLHAR PARA O MERCADO E CONHECER OS CLIENTES

91,1%

reconhecem que novos modelos de negócios devem valorizar a experiência e a customização para cada consumidor, informações indispensáveis para repensar o negócio e a estratégia empresarial



Fonte: Sistema FIRJAN

90,8%

Acompanham seu mercado

65,7%

se mantêm atualizados buscando informações em fontes internas e externas, sem auxílio profissional especializado

25,1%

têm área de P&D/Inteligência ou fazem pesquisas de mercado periódicas

FIM DA RECESSÃO DEMANDA APROVAÇÃO DE REFORMAS ESTRUTURAIS

Para consolidar os primeiros sinais de recuperação da economia, o Brasil deve realizar mudanças estruturais que aumentem as garantias para a iniciativa privada. Na avaliação de Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente do Sistema FIRJAN, a criação de um arcabouço institucional, por meio de uma nova Constituinte, é fundamental para que o país volte a crescer.

“A sociedade brasileira será chamada a enfrentar o desafio de conciliar anseios legítimos com a crise de representatividade política. A saída para isso é uma nova Constituição, pois a Carta de 88 já está superada”, defendeu Eduardo Eugenio.

De acordo com Luiz Fux, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), a segurança jurídica é uma das questões fundamentais para atrair empresas e investimentos estrangeiros para o país. “Os empresários precisam disso para investir com tranquilidade. Hoje temos 70 mil processos para serem julgados no STF. Na Suprema Corte americana são 70. Isso é algo que incomoda e traz insegurança para o setor privado”, disse.

Ele ressalta que as principais reformas em andamento no país deverão passar pela análise do STF, que tem sido provocado a julgar questões políticas e econômicas das mais diversas origens. “Em razão da crise econômica, o Tribunal tem sido pragmático. Por exemplo, a Previdência está explodindo. Portanto, é preciso minimalismo em decisões que possam exacerbar a conta previdenciária”, afirmou Fux.

Para a presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Maria Silvia Bastos,



Renata Mello

Eduardo Eugenio: o Brasil precisa implementar mudanças estruturais para crescer

“A saída é uma nova Constituição, pois a Carta de 88 já está superada”

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Presidente do Sistema FIRJAN

além das reformas, a superação da crise econômica será alcançada com a queda na taxa de juros e dos níveis de inflação. Segundo ela, esses fatores permitirão um ambiente de confiança para empresários, consumidores e ganho no preço de ativos.

Ela também destaca como crucial uma agenda de médio prazo focada em projetos de infraestrutura, com Parcerias Público-Privadas (PPPs): “Para isso precisamos de regras claras e estáveis, porque ninguém investe em ambiente de insegurança”.

Para auxiliar no fomento à economia, o banco terá foco no financiamento a projetos, em vez de setores. Serão priorizados, segundo Maria Silvia, aqueles com alto retorno social ou que demandem longo tempo de maturação.

VISÃO DO SETOR PRIVADO

João Carlos de Luca, presidente do Conselho de Administração da Barra Energia, aponta a abertura do mercado de petróleo e gás como um dos indicadores positivos para o processo de recuperação econômica. “Vemos com otimismo as mudanças feitas pelo governo, como o fim do operador único e a adoção de um calendário de leilões. Eram demandas importantes da indústria e que trazem luz ao horizonte”, afirmou o empresário, que também é presidente do Comitê de Cooperação Empresarial da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O tema foi debatido no seminário O Fim da Recessão, promovido pela FGV, em parceria com a FIRJAN e o jornal Valor Econômico, em 24 de abril.

PPPs E CONCESSÕES SÃO OPORTUNIDADES PARA O ESTADO DO RIO, MAS PRECISAM TER SEUS INVESTIMENTOS DESTRAVADOS

O estado do Rio conta com 126 projetos de Parcerias Público-Privadas (PPPs) e concessões que têm condições de serem licitados em até um ano, podendo gerar 117 mil empregos, segundo cálculos do Sistema FIRJAN. Atualmente, das 89 PPPs vigentes no Brasil, apenas nove são do estado do Rio. O potencial de investimentos é de R\$ 41,1 bilhões.

“Temos hoje uma situação paradoxal no país, com tudo pronto para iniciarmos diversos projetos, mas com uma burocracia que atua como nosso maior inimigo”, afirma Mauro Viegas Filho, presidente do Conselho de Infraestrutura da Federação. Atualmente, os processos licitatórios podem demorar por volta de dois anos, mas, de acordo com a FIRJAN, é possível diminuir esse tempo para cerca de 240 dias.

Para destravar investimentos, é preciso realizar um conjunto de ações, tais como: selecionar projetos com viabilidade econômica e que atendam aos interesses sociais; ter transparência na estruturação e garantir acesso a todas as informações para todos os interessados; construir uma robusta base de garantias financeiras e jurídicas, sem mudanças de regras; e alocar responsabilidades e riscos, sem que o estado assuma riscos do negócio e sem que o investidor assuma responsabilidades do ente público.

“Uma boa análise dos fatores de risco deve ser a base de todo o processo, desde a decisão de realizar uma PPP à estruturação do edital. O Brasil possui poucas PPPs por causa da fragilidade dos projetos, não por falta de recursos.

Faltam bons projetos, com garantias financeiras e jurídicas claras”, disse Riley Rodrigues, gerente de Estudos de Infraestrutura da FIRJAN.

Ainda assim, para sair do papel, os projetos de PPPs e concessões precisam de canais de financiamento. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a Caixa Econômica Federal (CEF) e os Fundos de Desenvolvimento regionais são algumas fontes de recurso.

“O cenário atual permite à Caixa apoiar todos os setores passíveis de alianças público-privadas. Faremos o que for necessário para desonerar as prefeituras e levar um serviço de maior qualidade à população”, explicou o vice-presidente da Caixa Econômica Federal, Roberto Sant’Anna.

A CEF e a FIRJAN estruturam uma parceria para realizar, em todas as Representações Regionais, um evento com prefeitos e empresários

para apresentar os projetos potenciais nos municípios e as linhas de financiamento para a execução.

Do total de projetos viáveis no estado do Rio, levantados em ação do Mapa do Desenvolvimento 2016-2025, 33 são de competência do estado, tendo como setores potenciais as rodovias e o saneamento. Já os outros 93 são da alçada municipal, com destaque para as áreas de iluminação pública, saneamento, resíduos sólidos e mobilidade urbana. A expansão da linha 2 do metrô (Estácio-Praça XV), por exemplo, é uma das grandes apostas de PPP, com valor de R\$ 450 milhões de investimento necessário para colocar a linha em funcionamento.

Para contribuir com o debate e agilizar o processo, o Sistema FIRJAN reuniu investidores, representantes do governo e instituições financeiras no seminário “PPPs e concessões: destravando investimentos no estado do Rio”, em 19 de abril.



Renata Mello

Mauro Viegas Filho acredita que a burocracia atrasa projetos de PPPs no Brasil

MODA RIO: NOVO SELO AGREGARÁ VALOR E FOMENTARÁ NEGÓCIOS

O setor de moda fluminense ganhou mais um instrumento de fortalecimento da sua imagem em âmbito nacional. O selo Moda Rio permite que as empresas agreguem valor às suas marcas, garantindo aos clientes a qualidade de seus serviços e produtos ao identificar a proveniência. Trata-se de uma marca aberta para as empresas usarem em um grande movimento em prol do *style carioca*.

“É o símbolo de renascimento da moda no Rio de Janeiro”, resumiu Roberto Leverone, coordenador do Fórum Empresarial de Moda da FIRJAN. “Verificamos que pelo Brasil, o produto *made in Rio* é muito importante. Nas últimas missões empresariais que tivemos no Nordeste do país, ouvimos comentários positivos sobre a presença de produtos fluminenses, por exemplo”, completou ele, que também é proprietário da Floc Têxtil.

Demanda dos empresários, o selo fez parte das ações do Sistema FIRJAN para o desenvolvimento setorial. “Ele passa a mensagem de um estado que apoia o seu setor, acredita no potencial das indústrias de origem fluminense

e une as empresas da cadeia de moda ao fortalecer os elos produtivos”, explicou Ana Torres, coordenadora de Desenvolvimento Setorial da Federação.

VESTE RIO

O selo Moda Rio foi lançado durante o Veste Rio, evento que se consagrou como a principal plataforma de moda do país, unindo salão de negócios, *outlet*, ciclo de palestras e gastronomia. Patrocinador da feira, o Sistema FIRJAN levou ao espaço palestras qualificadas, dois desfiles e apoio às empresas associadas para a geração de negócios. Caravanas foram organizadas para levar empresários do Sul Fluminense, Cabo Frio, Petrópolis e Três Rios ao evento.

“O Rio é protagonista na moda brasileira e o Veste Rio trouxe de volta o estilo e o charme do mundo fashion. O evento é uma ótima oportunidade, pois, além das ações de negócios de atacado e varejo, a feira também proporciona a entrada de novos talentos no mercado”, observa Aidei Lisboa, presidente do Sindicato das Indústrias de Calçados, Bolsas, Luvas e Similares do Município do Rio de Janeiro. A 3ª edição do evento reuniu as principais tendências para a Primavera-Verão 2017/2018 no Salão de Negócios.

Bianca Bedran, sócia-proprietária da Nocca Atelier, participou pela primeira vez e ressaltou que os resultados superaram as suas expectativas: “Expus as minhas joias no Salão de Negócios e recebi muitos *feedbacks* positivos quanto à originalidade das peças. Consegui fechar muitos negócios, além de projetar outros e firmar parcerias”.

O conceito do selo Moda Rio foi desenvolvido por empresários fluminenses durante o *workshop* “Ferramentas de Design e Branding para a Cadeia da Moda”, promovido pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL) em parceria com a Laje, em fevereiro. O Veste Rio aconteceu entre 26 e 30 de abril, no Pier Mauá, Zona Portuária do estado do Rio.



Roberto Leverone participa do lançamento do selo Moda Rio

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira. **1º Vice-presidente:** Carlos Mariani Bittencourt. **2º Vice-presidente:** Carlos Fernando Gross. CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação do Sistema FIRJAN. Prêmio Aberje Brasil 1999-2000. Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001. **Gerência Geral de Comunicação e Marketing:** Juliane Oliveira e Lorena Storani. **Editada pela Insight Comunicação.** **Editor Geral:** Coriolano Gatto. **Editora Executiva:** Kelly Nascimento. **Redação:** Lais Napoli e Nathalia Curvelo. **Revisão:** Geraldo Pereira. **Fotografia:** Fabiano Veneza. **Projeto Gráfico:** DPZ. **Design e Diagramação:** Paula Barrenne. **Produtor Gráfico:** Ruy Saraiva. **Impressão:** Imos Gráfica e Editora.

SISTEMA FIRJAN - Avenida Graça Aranha 1 • CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro • Tel.: (21) 2563-4455 • www.firjan.com.br

NOVO SERVIÇO DO SENAI AJUDA EMPRESAS A CUMPRIREM NBR 15575

A garantia de conforto e segurança em uma edificação residencial é o que os consumidores procuram na hora de adquirir seus imóveis. A ABNT NBR 15575 Edificações Habitacionais – Desempenho, também conhecida como Norma de Desempenho, estabelece níveis de performance e parâmetros técnicos para vários requisitos importantes em uma edificação e seus sistemas, tais como desempenho acústico e térmico, durabilidade, segurança estrutural e contra incêndios.

Diante dessa realidade, o Sistema FIRJAN lançou o serviço para ensaio de campo acústico.

A novidade servirá à cadeia da construção civil, que precisa atender à NBR 15575, em vigor desde julho de 2013. O ensaio mede, nos canteiros de obras ou em protótipos, o isolamento acústico de paredes, fachadas e pisos de acordo com a norma.

O novo serviço é oferecido pelo Instituto SENAI de Tecnologia (IST) Ambiental. “Esse ensaio cria condições para que as empresas cumpram os requisitos, considerando-se que não há uma rede de laboratórios no estado do Rio que atenda ao setor”, afirma Roberto da Cunha, especialista em Desenvolvimento Setorial da Federação.

Reynaldo Barros, presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio de Janeiro (Crea-RJ), destaca que a não aplicação da NBR 15575 fere dispositivos legais: “O Crea-RJ não fiscaliza diretamente o produto resultante da atividade técnica. Porém, ao exigirmos a Anotação de Responsabilidade Técnica de cada atividade, podemos investigar se as normas foram adotadas ou não”.

Mais informações sobre o novo serviço de ensaio de campo acústico pelo e-mail faleconosco@firjan.com.br ou pelos telefones 0800 0231 231 e 4002 0231.

CONHEÇA OS REQUISITOS E EXIGÊNCIAS DA NORMA DE DESEMPENHO

1 Requisitos gerais: Será analisada a interface entre os diferentes elementos da construção e seu desempenho global. O desempenho térmico sofre influência dos sistemas de vedações e coberturas, por exemplo.



2 Estrutura: A norma estabelece quais os critérios de estabilidade e resistência do imóvel.

3 Pisos: Devem aguentar a força de certos impactos específicos.

4 Vedações: Paredes internas e externas devem garantir a estanqueidade, proteção acústica e conforto térmico.

5 Coberturas: O pé direito mínimo de um imóvel deve ser de 2,5 metros de altura.

6 Sistemas hidrossanitários: Todas as edificações devem estar ligadas a rede de esgoto ou possuir alternativas de tratamento.

PRINCIPAIS EXIGÊNCIAS

De segurança:

- Estrutural
- Contra incêndio
- Uso e operação

De habitabilidade:

- Estanqueidade da água
- Desempenho térmico, acústico, e luminoso
- Acessibilidade, conforto tátil e antropodinâmico
- Saúde, higiene e qualidade do ar

De sustentabilidade:

- Durabilidade
- Manutenibilidade
- Impacto ambiental

Com foco na cooperação e no valor de uso do produto em vez do volume de produção, a economia da funcionalidade está ganhando espaço na Europa. Complementar à proposta da economia circular, que vende um bem ou um serviço separadamente, este modelo econômico empresarial busca um melhor desempenho de uso. O conceito foi apresentado por **François Hubault**, professor da Universidade de Paris I – Panthéon-Sorbonne, durante palestra sobre o tema na sede da FIRJAN, em abril.



Vinicius Magalhães

ECONOMIA DA FUNCIONALIDADE: NOVO MODELO DE PRODUÇÃO

CARTA DA INDÚSTRIA – Como podemos analisar o conceito de economia circular tendo em vista os novos desafios de produção?

FRANÇOIS HUBAULT – A economia circular está ligada ao conceito de reciclagem e reuso, pois desenvolve a ideia de minimizar a geração de resíduos e trazer de volta os materiais descartados para o início da cadeia produtiva. Porém, seu conceito de valor ainda está muito ligado ao volume de produção. A evolução do estilo de vida e o crescimento do setor de serviços abriram espaço para o desenvolvimento de um pensamento que propõe como valor a utilização dos produtos em vez da posse dos mesmos, a economia da funcionalidade.

CI – O que é a economia da funcionalidade? Como esse modelo se relaciona à economia circular?

FH – A economia da funcionalidade é um modelo que tenta conciliar as questões socioambientais e o pressuposto econômico de agregar valor nos processos. Normalmente, o primeiro está em conflito com o segundo. Por isso, uma das premissas é desconectar valor de volume de produção, muitas vezes fazendo o oposto da lógica industrial, ou seja, agregando valor na diminuição da quantidade produzida. Assim, as

possibilidades da aplicação supõem engajamento e comprometimento de cooperação entre os atores envolvidos. Trata-se, portanto, de um sistema holístico. Não é uma questão de posse, mas sim de agregar valor na função, no uso do produto. É, portanto, um modelo econômico empresarial em que a base de funcionamento é a cooperação, além de ser guiado pelas necessidades socioambientais da sociedade.

CI – Quais são as principais possibilidades na aplicação dessa economia?

FH – É uma mudança no estilo de vida. Assim, a principal vantagem é a social, pois a cooperação afeta o modo como as pessoas vivem e até o que elas produzem. O modelo propõe uma valorização econômica e sustentável na produção e nos serviços. Além disso, há a vantagem ambiental, com a redução da quantidade de produtos produzidos.

CI – Qual é o futuro da indústria nesse conceito?

FH – A economia da funcionalidade tem como base a transformação do modelo industrial, uma vez que a sua construção foi baseada na ligação entre valor e volume. Ainda pode demorar um tempo, mas acontecerá, já que a percepção socioambiental está crescendo no mundo.